

AMARANTE    BAIÃO    CASTELO DE PAIVA    CELORICO    CINFÃES    FAFE    FELGUEIRAS  
LOUSADA    MARCO    PAÇOS    PAREDES    PENAFIEL    RESENDE



SOCIEDADE    POLÍTICA    NACIONAL    ECONOMIA    DESPORTO  
CULTURA    PENAFIEL 250 ANOS CIDADE

INÍCIO   □   ECONOMIA   □   COVID-19: QUASE 60% PORTUGUESES FICA COM MENOS DE 20% DE RENDIMENTO APÓS PAGAR CONTAS



ECONOMIA

08/12/2020 □ Lusa □ 0

## Covid-19: Quase 60% portugueses fica com menos de 20% de rendimento após pagar contas

*Mais de metade (59%) dos portugueses fica com menos de 20% do rendimento após pagar as contas, na sequência da pandemia de covid-19, segundo um estudo da Intrum, realizado entre agosto e e outubro, divulgado.*

“Devido à pandemia covid-19, 59% dos portugueses inquiridos afirma ficar com menos de 20% do seu rendimento após pagar as suas contas”, um valor que é “superior à média europeia, de 41%”, refere o estudo ECPR – European Consumer Payment Report 2020, realizado em plena pandemia, entre agosto e outubro, da Intrum.

O estudo tem “por objetivo a partilha de informação sobre a vida quotidiana dos consumidores europeus, os seus hábitos de despesa e a capacidade de gerir as suas finanças domésticas mensalmente”, refere.

De acordo com o barómetro “bem-estar financeiro Intrum”, na categoria “capacidade de pagar as contas”, Portugal está em 22.º lugar na lista de 24 países europeus, “posicionando-se assim entre os três últimos países da classificação”.

O relatório anual baseia-se num inquérito externo realizado simultaneamente em 24 países na Europa, num total de 24.198 consumidores.

“O estudo da Intrum revela ainda que os jovens adultos e os pais são os grupos etários que estão mais vulneráveis, encontrando-se sob grande pressão”, de acordo com o estudo.

“Cerca de um terço dos europeus afirma que o seu rendimento diminuiu como resultado da covid-19 e 25% admite que possa vir a diminuir em breve”, sendo que, “em Portugal, 49% dos homens dizem que o seu rendimento diminuiu na sequência da pandemia, um valor substancialmente superior à média europeia, que é de 36%”.

Das medidas analisadas para responder à situação, em Portugal a mais mencionada pelos inquiridos foi o corte de gastos em bens não essenciais (62%), ligeiramente acima da média, que é 57%.

“A preocupação com o futuro e o aumento do stress e ansiedade atinge cada vez mais os portugueses”, adianta o estudo, que salienta que “as faixas etárias dos 22 aos 37 anos (61%) e dos 45 aos 54 anos (63%) afirmam estar, neste momento, mais preocupadas com o seu bem-estar financeiro do que em qualquer outro momento da sua vida”.

“A crise covid-19 terá um impacto duradouro na capacidade de os consumidores europeus gerirem as suas finanças domésticas e a convulsão económica de 2020 está a pesar fortemente na mente dos consumidores”, sendo que “muitos estão preocupados com o aumento das contas e com a impossibilidade de cumprirem com as suas obrigações financeiras, o que afeta o seu bem-estar”, refere o diretor-geral da Intrum Portugal, Luís Salvaterra, citado em comunicado.

“Ao mesmo tempo, os consumidores adaptam os seus estilos de vida às restrições impostas pelo confinamento e priorizam os diferentes tipos de contas”, acrescenta, salientando que, “em 2020 e neste momento, estão a dar prioridade a uma série mais vasta de contas do que em 2019, com especial incidência nos serviços que são bens essenciais”, conclui.

ALU // JNM

Lusa/Fim